

Agradecimento e Oração

Era típico de Paulo começar suas cartas com uma frase de agradecimento e oração. Embora fosse este um formato padrão para ele, não devemos pensar que esse era um mero ritual ou simplesmente um jeito educado de chegar ao “coração” da mensagem. Ao contrário disso, o agradecimento e a oração geralmente introduziam os temas centrais que Paulo desenvolveria plenamente no corpo da carta. Isto é demonstrado na tabela abaixo, que aponta onde Paulo introduziu as palavras chaves da seção principal (vv. 8–22) no agradecimento e na oração de abertura (vv. 4–7).

Palavras Chaves em Filemom

Palavra Chave	Agradecimento e Oração (vv. 4–7)	Corpo da Carta (vv. 8–22)
“Orações”	v. 4	v. 22
“Amor”	vv. 5, 7	v. 9
“Comunhão”	v. 6	v. 17
“Bem/ Bondade”	v. 6	v. 14
“Coração”	v. 7	vv. 12, 20
“Reanimado”	v. 7	v. 20
“Irmão”	v. 7	v. 20

4–7

⁴Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações, ⁵estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos, ⁶para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo. ⁷Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no

teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

Versículo 4. Dou graças ao meu Deus é a fórmula padrão de Paulo começar esta seção de suas cartas (veja Romanos 1:8; 1 Coríntios 1:4; Filipenses 1:3). **Sempre** aparece no meio do versículo e pode ser entendido como um indicador de quantas vezes Paulo dava graças ou se lembrava dos destinatários da carta em suas orações. **Lembrando-me... de ti nas minhas orações** era um lembrete de que o apóstolo, com suas frequentes orações a Deus em favor deles, mantinha uma forte ligação com os cristãos que ele conheceu e as igrejas que ele plantou. Ainda que a prisão o separasse deles fisicamente, a oração mantinha os laços espirituais de comunhão entre eles.

Neste versículo ocorre uma mudança importante. Na saudação, Paulo e Timóteo se dirigem a três indivíduos específicos, e também a toda a igreja. Isto muda no versículo 4, quando Paulo começa a falar na primeira pessoa do singular (“eu”) somente com Filemom¹. O contexto desta carta incluiu Timóteo, Áfia, Arquipo e o restante da igreja colossense, mas os participantes primários eram Paulo e Filemom.

Versículo 5. Estas palavras cordiais e animadoras devem ter acalmado o espírito de Filemom. O apóstolo escreveu: **Estando ciente do teu amor e da fé.** Esta carta estava vindo de um homem que recebera notícias da situação de Colossos por meio de Epafras (Colossenses 1:7, 8; Filemom 23) e Onésimo. O que eles disseram sobre Filemom?

¹“Tu” está no singular desde o v. 4 e até voltar ao plural na última parte do v. 22. Uma possível exceção é o fim do v. 6, onde Paulo falou do “pleno conhecimento de todo bem que há em nós” (grifo meu).

A situação envolvendo Onésimo e seu dono afetou a visão que Paulo tinha de Filemom? Filemom receberia uma repreensão pública? Esses medos foram descartados com este versículo de aprovação.

Paulo referiu-se novamente ao amor e à fé que Filemom tinha **para com o Senhor Jesus e todos os santos**. Isto parece ser um exemplo de um recurso literário frequentemente usado na literatura grega, chamado *chiasmus* (da letra grega χ , *ki*). Nesta estrutura, a primeira e a quarta frase são ligadas uma à outra, assim como a segunda e a terceira (a-b-b-a). Neste caso, o amor de Filemom está ligado a “todos os santos”. Sua fé está ligada ao “Senhor Jesus”.

a – “o teu amor”

b – “a fé”

b – “para com o Senhor Jesus”

a – “para com todos os santos”

Tanto a fé de Filemom para com o Senhor Jesus quanto seu amor para com todos os santos são temas significativos nesta carta.

“Os santos” era uma expressão favorita de Paulo quando falava de cristãos. A ideia de “santos” no Novo Testamento não é de heróis especiais da fé, mas do que Deus fez de todos os cristãos por meio do sangue de Jesus (veja Romanos 1:7; 16:15).

Versículo 6. Algumas versões, como a NVI, acrescentam **oro** ao início do versículo a fim de suavizar a construção da frase. “Eu oro” simplesmente repete a ideia já expressa no versículo 4: “lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações”.

Paulo orava para que **a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo**. Joseph A. Fitzmyer afirmou corretamente: “Este versículo é um dos mais difíceis de entender de toda a carta”². Todavia, a despeito dos problemas encontrados aqui, o rico vocabulário continuou a preparar o leitor para a mensagem que viria a seguir.

Neste contexto, a NVI descreve Paulo animando Filemom a “manter a comunicação da [tua] fé... eficaz”. Todavia, esta mensagem não pretendia

comunicar que Filemom devesse ser mais evangelístico, como poderiam sugerir essas palavras hoje. “Comunhão” (*κοινωνία*, *koinonia*) sugere a ideia de “compartilhar os próprios recursos”, “ter algo em comum” ou “dar”. A fé de Filemom não era um assunto particular; ela deveria ser compartilhada com Paulo, Onésimo e a igreja que se reunia na casa de Filemom. Filemom já compartilhava sua casa com a irmandade. Agora ele estava sendo convidado a compartilhar sua fé com eles também, enquanto lidava com as implicações de ser um dono de escravo cristão.

“Eficaz” traduz a palavra grega *ἐνεργής* (*energes*) da qual deriva a palavra “energia”. Pode significar “oportuna” (1 Coríntios 16:9) ou “eficaz” (Hebreus 4:12). *Energes* tem a ver com poder, a “expressão prática da aptidão”³. Se Filemom não reagisse positivamente ao pedido de Paulo na carta, sua fé se mostraria ineficaz, inoperante e fraca. Por outro lado, se ele ouvisse humildemente e agisse com intrepidez, fazendo a coisa certa em relação a Onésimo, certamente seria uma bênção para todos com quem partilhasse a fé.

“No pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo” (v. 6b) aponta não tanto para conhecimento intelectual quanto para a realidade intensa de algo que foi experimentado. “Em nós” também poderia ser traduzido pelo plural “em vós”. O surgimento do plural aqui é uma exceção ao padrão geral da carta, mas é previsível, visto que o tópico da exposição é o compartilhar da comunhão.

“Para com Cristo” é literalmente “em Cristo” ou “para Cristo”. Com respeito a este versículo, James D. G. Dunn concluiu o seguinte:

O caráter coletivo da fé compartilhada é o âmago do pensamento; Paulo não tinha o desejo de promover a ideia de fé religiosa como algo particular, do qual uma pessoa desfruta sozinha e pratica como um indivíduo separado.⁴

Em geral, parece que Paulo estava dizendo algo semelhante ao seguinte:

³Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 335.

⁴James D. G. Dunn, *The Epistles to the Colossians and to Philemon: A Commentary on the Greek Text*, The New International Greek Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1996, p. 319.

²Joseph A. Fitzmyer, *The Letter to Philemon*, The Anchor Bible, vol. 34c. Nova York: Doubleday, 2000, p. 97.

Filemom, minha oração por você envolve a maneira como você já compartilha tão generosamente o seu lar e a sua vida com a igreja em Colossos. Agora, à luz do que estou prestes a lhe dizer, oro para que esse compartilhar se estenda a Onésimo. Existe um bem incrível na comunhão do povo de Deus. Se pudéssemos ver quanto isto é verdade, ficaríamos todos admirados. Às vezes, em meio a problemas e conflitos, nos esquecemos disso. Se você observar, ainda que rapidamente, o que Deus está fazendo em sua vida, experimentará uma intensa e inédita comunhão. Neste momento crítico, não exclua os outros irmãos. Este “problema” atual com Onésimo é, na verdade, uma tremenda oportunidade para você crescer em sua caminhada com Cristo. Que o Senhor Jesus seja glorificado em tudo o que fazemos!

Versículo 7. É objeto de debate a questão de o versículo 7 fazer ou não parte da oração de Paulo iniciada no versículo 6. Ele parece servir de “dobradiça”, à medida que a oração migra para a solicitação de Paulo descrita no versículo 8. O versículo 7 está cheio de palavras de aprovação para Filemom, confirmando a confiança de Paulo nele, antes do apóstolo começar a delicada tarefa de interceder por Onésimo. O que é dito aqui sobre Filemom é o que todo cristão esperaria que dissessem a respeito dele.

Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, disse o apóstolo. “Irmão”, uma expressão comum, adquire um significado especial, uma vez que Paulo usou-a mais tarde para descrever como Filemom deveria ver seu escravo Onésimo – como um irmão (v. 16).

“Alegria” é um fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22) e uma indicação da Sua presença na vida de uma pessoa. Quando Paulo se lembrava de Filemom, ele certamente sorria. “Conforto” é outro termo vívido e positivo que Paulo aplicou a Filemom. A palavra grega que ele usou também pode ser traduzida por “consolação” e envolve a “elevação do espírito do outro”⁵. Paulo indicou que ele era um cristão mais forte e mais feliz porque Filemom era seu “colaborador” (v. 1). A alegria e o conforto vieram do amor de Filemom. Dois versículos adiante, Paulo recorreu a esse mesmo amor em favor de Onésimo (v. 9).

Paulo falou do **coração dos santos**. Esta é a primeira de três ocorrências do forte substantivo grego *σπλάγχνα* (*splagchna*) referindo-se ao centro das emoções humanas (veja vv. 12, 20). A

palavra significa literalmente “partes internas, entranhas”⁶. “No fundo do coração” seria uma expressão atual equivalente. O coração dos santos tinha **sido reanimado**. Traduzido do verbo grego *ἀναπαύω* (*anapauo*), o termo significa “fazer alguém receber alívio de labuta... fazer descansar, dar (a alguém) descanso, revigorar, reviver”⁷. O amor de Filemom, expresso em atos concretos de comunhão e generosidade, havia revigorado o espírito dos santos. Saber disso encheu Paulo de alegria e conforto.

Por teu intermédio refere-se ao “irmão Filemom” e encerra a introdução da carta.

APLICAÇÃO

Compartilhando Sua Fé (v. 6)

A fé cristã nunca foi idealizada para ser um assunto particular. Ela foi, desde o princípio, experimentada em comunidade (Atos 2:41–47). Os primeiros cristãos, oravam, comiam, adoravam, celebravam e sofriam juntos. A ideia de um cristão solitário era impensável.

O que uma vez era impensável hoje é comumente praticado. Ter uma “fé pessoal” é visto por muitos como a realização máxima de todo cristão, e a comunhão é vista como um acessório opcional. Alguns já chegaram à ousadia de dizer “sim para Jesus e não para a Igreja!”

A carta de Paulo a Filemom é um antídoto poderoso contra este veneno cultural que é a autonomia extrema. Filemom tinha um problema. Seu escravo Onésimo havia fugido e custara a ele um valor monetário significativo. Pode ser também que Onésimo tivesse até roubado seu senhor (v. 18). Quando Paulo mandou Onésimo de volta para Filemom, anexou uma carta para ajudá-los na reconciliação. Nessa carta, Paulo animou Filemom com palavras bondosas de elogio e escreveu: “[Oro] para que a comunhão da tua fé se torne eficiente...” Em outras palavras, a fé era para ser compartilhada.

Filemom não deveria resolver sozinho o preocupante assunto que estava diante dele. Aquela era uma questão de fé a ser compartilhada com o restante da igreja. Como cristãos que fazem tudo o que fazemos “por Cristo”, ou seja, “por causa de Cristo”, nós vivemos, aprendemos e crescemos

⁵Bauer, p. 766.

⁶Ibid., p. 938.

⁷Ibid., p. 69.

em comunidade – e não sozinhos ou isolados.

Pessoas Díficeis (v. 6)

Todo mundo tem que lidar com pessoas difíceis. Não há meio de fugir delas! Toda igreja, não importa qual o seu tamanho, tem pelo menos uma – uma pessoa cujas reclamações, críticas ou egocentrismo absorvem uma grande porcentagem da energia e dos recursos da congregação. Por que Deus não colocou todas essas pessoas de “alto custo” no mesmo lugar e deixou as demais sozinhas?

Primeiramente, a noção de igreja sem pessoas difíceis poderia parecer convidativa. Refletindo melhor, porém, está claro que pessoas difíceis (e situações difíceis) ajudam todos a crescer. Como alguém pode crescer em paciência, se essa paciência não for testada? Como crescer em perdão sem ser ofendido? Como aprender a não se lembrar das falhas, sem que haja falhas para serem lembradas? Pessoas e situações difíceis podem realmente ser as maiores dádivas de Deus para a igreja.

A carta a Filemom nos faz lembrar com que frequência as igrejas enfrentam conflitos interpessoais. Geralmente, quando surgem problemas, as pessoas entram em pânico e começam a retorcer as mãos em desespero, embora as dificuldades apresentem a igreja com uma oportunidade maravilhosa de crescimento. Quando Paulo escreveu a potencialmente explosiva carta a Filemom, ele viu grandes possibilidades para onde aquele aflitivo problema poderia levar a igreja. A oração do apóstolo era para que, assim que a situação fosse resolvida, Filemom experimentasse a fé cristã mais profundamente, partilhasse sua fé mais genuinamente e fortalecesse a igreja com seu exemplo energizante. Uma dificuldade pode ser a melhor coisa a acontecer com uma igreja.

Precisamos Uns Dos Outros (v. 6)

Conta-se uma velha história sobre uma tribo de índios norte-americanos que estavam acampados à margem de um rio. Um dia olharam para cima e viram seus inimigos descendo as montanhas para atacá-los. Estavam encurralados; sabiam que o vasto rio era veloz demais até para os homens mais fortes o atravessarem sem serem arrastados pela impetuosa correnteza. Sem escolha, os fortes guerreiros colocaram os jovens e os fracos nos ombros e se lançaram nas águas.

Para espanto deles, conseguiram chegar à outra margem em segurança. Parece que o peso dos jovens e fracos foi suficiente para manter os pés dos guerreiros firmes no fundo do rio. Cada membro da tribo, os fracos e os fortes, foi necessário para a sobrevivência de todos.

“Não Há Nada Em Nós de Que Você Goste?” (v. 7)

Certo pregador morava e trabalhava numa cidade grande e, aos domingos, ia de carro pregar numa pequena igreja do interior. Ele já pregava naquela congregação por vários meses, quando ocorreu um fato num domingo à noite que mudou para sempre a maneira de ver seu ministério. Após um dia de pregação e conversa com os membros, ele entrou no carro com o intuito de voltar para casa. Antes que saísse da vaga do estacionamento, uma mulher da congregação acenou-lhe e foi falar com ele. Quando baixou o vidro da janela do carro, pôde ver que ela chorava. Perguntou qual era o problema e ela respondeu: “Não tem *nada* em nós de que o senhor goste?”

Na percepção da mulher, que surpreendeu absolutamente o pregador, tudo o que o pregador sempre dizia em seus sermões era o que a igreja estava deixando de fazer. A caminho de casa, ele recapitulou mentalmente os sermões que havia pregado. E admitiu que, embora amasse as pessoas daquela igreja, seus sermões quase sempre eram sobre o que eles não estavam fazendo. Então, decidiu naquela noite que seria mais equilibrado em suas futuras pregações. Ele entendeu que os cristãos precisam ser aprovados naquilo que estão fazendo corretamente.

Na carta a Filemom, Paulo tinha uma mensagem difícil para comunicar. Ele teve que levar em conta o governo, a lei, a cultura e a economia. Se a sua mensagem não fosse bem recebida, poderia gerar furor e até divisão na igreja. Antes de abordar o assunto, ele fez algumas declarações para aprovar o que Filemom já estava fazendo corretamente. O apóstolo dirigiu-se a ele como “o amado Filemom, também nosso colaborador” (v. 1) e lhe disse que ele agradecia a Deus pela maneira como Filemom demonstrava amor e fé (vv. 4, 5). E concluiu sua positiva introdução lembrando que Filemom lhe trouxe “grande alegria e conforto” (v. 7) através dos cristãos por ele reanimados. Somente depois de elogiar o que Filemom já estava fazendo, Paulo estava pronto para falar do que Filemom ainda precisava fazer.